

Este seu último filme surpreende pela frescura incessante das soluções apresentadas, pelo humor corrosivo ao género, no qual nem o seu próprio Freddy escapa. A película começa com o característico tocar de telefone, envolto em super tensão, acabando por levar a pobre da Drew Barrymore a gritar que se farta... Excelente com diálogos semi perfeitos e interpretações de grande qualidade. Uma grande e agradável surpresa, quando tudo levava a crer que os filmes do género estavam definitivamente condenados...



ROMEO + JULIET

Realização de Baz Luhrmann, com Leonardo DiCaprio e Claire Danes. Na sala 2 do Cineteatro às 14.15h, 16.30h, 19.30h e 21.30h.

Shakespeare adaptado aos tempos modernos em forma de filme. Os merinos que interpretam esta versão da mais famosa história de amor de sempre, revelam que até dão uns toques nestas prosas românticas, e assim sendo acabam por conseguir servir os intentos do filme. A realização acaba por surpreender, consegue aquilo que muitos tentaram e poucos conseguiram, adaptar um clássico aos tempos modernos sem desvirtuar o valor do texto e refrescando o mundo cinematográfico, podendo assim conquistar gerações mais novas que provavelmente, se assim não fosse não tomariam contacto com o mundo Shakesperiano.



EXACTAMENTE REALMENTE

Parem as máquinas! Está à vista uma reestruturação do Turismo. Uma revolução na Cultura! Uma bomba na Comunicação!! O doutor Salavessa mudou o discurso político. Deixou o «realmente» em casa e agora é só «exactamente» nas suas tele-alocuções.

Um virar de página.



NÓS OS RICOS

Mais um documentário da dupla João Guedes/Nestor Ribeiro a tentar recuperar algum tempo perdido pela «estação nos domínios do documentarismo». Das terras de Lapu-Lapu, trouxeram imagens belíssimas e histórias (quase) inéditas para a maioria dos portugueses.



É OUTRA COISA

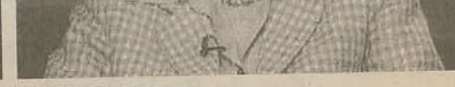
Já começou o casting para os episódios locais de *Nós os Ricos*, aquela tragicomédia que passa na «i». Os candidatos devem possuir (ou, pelo menos, pavonear):

- Telemóvel Motorola, último modelo.
- Dois cartões de platina
- Um salário superior a 2000 mil contos.



A BOLA ENTRE AS MULHERES II

Nos meus tempos de adolescência (e juro que não tenho idade para ter passado antifascista) uma vizinha minha que militava no Boavista era conhecida por I. «Canhão». A minha avó não ia ao futebol. Tão pouco eu ia aos estádios com a minha mãe. Ainda me hão-de explicar quando terá sido essa época fantástica em que famílias inteiras iam ao futebol aos domingos, que eu, sinceramente, não me lembro. Lembro-me, isso sim, de as namoradinhas dos tempos de liceu militarem contra a rapaziada que não perdia um jogo de bola, impondo penosas «greves de fome» («fome» nossa, claro). Elas destestavam *A Bola* e consideravam os relatos dominicais o paradigma do tédio. A bola, nos meus tempos de estudante, estava no centro da «guerra de sexos». Hoje, é reivindicada como herança da harmonia familiar e da bem-aventurança do casal... O mundo está estranho.



HERMAN, POR QUEM SOIS

Novo-riquismo é «não gostar de Herman José». Herman era o rei do novo-riquismo nos tempos áureos do cavaquismo. Que, antes, o tinha crucificado. Agora, os «novos-ricos» da esquerda, instalados no poder e armados de uma auto-reclamada «superioridade intelectual», elegem o Herman e o humor dito fácil como o inimigo público número um. Tens razão, Herman: não é fácil fazer humor num país assim. Risível.



MACAÚ NOVELA (CONT.)

- E agora? Isto está uma calma... Não há nada!
- O chefe, sempre temos a Fundação...



PAUSADO E SÉRIO

- O Bermudez, pois, há... o Gabriel Alves traçou ali um perfil, pois. Não! Temos de...ã... ver uma coisa... Toni, que é seguramente um dos meus ídolos, adoptou aquela postura irritante do «intelectual da bola» que acometeu, como uma praga, treinadores e futebolistas do país das quinas. Falam pausadamente, entre dentes e com voz grave (talvez para darem uma imagem de seriedade ao futebol...) e não dizem nada. Conclusão: ocupam mais tempo de antena com as mesmas tiradas, quase sempre dispensáveis. Bolas, antes dos gritinhos genuínos do Manel Zé!



DIZIAS QUE...

- Se o Porto ganhasse pintava a minha cara de preto.